

## Revolução Agrária no Brasil\*

### Fechamento de BR em Rondônia



No dia 09 de abril, mais de cem camponeses interditaram a BR 364 em Jaru-RO. Os manifestantes levantaram várias faixas com as suas reivindicações, entre elas destacava-se uma que tinha escrito: *O Brasil precisa de uma grande Revolução!*

O protesto começou às 4:30 da manhã e estendeu-se por mais de sete horas. O dia em que realizou-se o protesto, completou-se três anos da morte do companheiro Renato Nathan, que foi covardemente assassinado por pistoleiros do latifúndio, que hoje contam com a cumplicidade do velho Estado.

### PA: camponeses desmoralizam latifundiário

Entre os dias 3 e 5 de março, foram realizadas, no município de Redenção, Pará, na sede do Sindicato dos

Trabalhadores Rurais, audiências públicas convocadas pela Comissão de Combate à Violência no Campo, presididas pelo Ouvidor Agrário Nacional, Gercino da Silva Filho.

Segundo informações da Associação Brasileira de Advogados do Povo (Abrapo), entre os vários casos debatidos, um merece maior atenção. Se trata do conflito agrário relacionado à Fazenda Cipó. A área era objeto de litígio e havia indícios de que o latifundiário não possuía quaisquer direitos sobre aquelas terras, que seriam da União, o que foi confirmado na audiência pelos representantes do Incra e Iterpa.

“A declaração oficial comprova estudos já realizados no sentido de que no estado do Pará reina a grilagem, a ponto de o próprio Congresso Nacional ter relatado que no Brasil existem quase ‘quatro Pará’s”, afirma a Abrapo, que ressalta ter sido essa uma importante derrota para o latifúndio, que foi desmascarado pelos camponeses em luta pela terra.

Segundo o informe da Associação, o advogado do latifundiário se mostrou completamente perdido na audiência e foi alvo de risos e vaias dos camponeses diante de sua completa falta de argumentos e desconhecimento do caso.

“A marcha processual continua. Há elementos mais do que suficientes para que a liminar de reintegração de posse seja revogada. Aguardemos, porém, a decisão do Poder Judiciário”, conclui a Abrapo.

*\*Com informações do Jornal A Nova Democracia*



# Resistência Camponesa

Jornal da Luta Combativa  
dos Camponeses Pobres  
N O R D E S T E

Número 02

Maio/2015

www.resistenciacamponesa.com

R\$

1,00

## O Brasil precisa é de uma Grande Revolução!



Hoje são seis anos do Corte Popular na área Revolucionária José Ricardo. Lagoa dos Gatos, 2009.

### 09 de abril, dia dos heróis do povo brasileiro.

#### Leia mais - pág. 08

Cleomar Rodrigues, liderança da Liga dos Camponeses Pobres, assassinado no dia 22 de outubro de 2014 por pistoleiros com cumplicidade do velho Estado brasileiro.



### Nesta edição:

1º de maio, um dia para comemorar a aliança operário camponesa .....	03
06 anos do Corte Popular na AR José Ricardo .....	04
Como fazer enxertos .....	07
20 anos da batalha de Santa Elina.....	09
Revolução Agrária no Brasil .....	11

## Corte Popular na área revolucionária Renato Nathan - AL



Manifestação de repúdio da morte de Cleomar Rodrigues, Norte de Minas Gerais, outubro de 2014.

## Impeachment ou Reforma Política, não! Greve Geral e Revolução Agrária, sim!

Estradas horríveis, mortes por dengue e outras doenças curáveis, escolas do campo miseráveis, Inkra enrolador, crise da água... Mais do mesmo. Doze anos do governo do PT ofereceram mais um exemplo da incapacidade do velho Estado brasileiro de solucionar os problemas que vive dia-a-dia o povo, e pelo contrário, deixaram muito claro como este Estado tem representado e representa os interesses dos latifundiários, os grandes burgueses e o imperialismo.

A campanha eleitoral teve as mesmas falsas promessas de sempre por todos os candidatos. Uma das muitas mentiras da presidenta foi: “em direitos trabalhistas eu não mexo nem que a vaca tussa”. Já a primeira coisa que fez foi o contrário, está dificultando o acesso ao seguro desemprego, está golpeando aposentados(as) e pensionistas, tirando direitos dos pescadores artesanais, está terceirizando motoristas rodoviários... Em resumo, está metralhando uma onda de leis antipovo.

O panorama é ainda mais crítico por conta do aumento da gasolina, da taxa básica de juros, da energia, impostos, enfim, o custo de vida do povo só faz crescer. Hoje já não podem ocultar a crise econômica que o governo e as classes dominantes em geral tanto negaram, e pelo contrário, as perspectivas colocadas pelo próprio Banco Central, a Cepal e outras instituições são de a economia continuar se estrangulando e a inflação continuar subindo.

Por outro lado, a reforma agrária das classes dominantes (grandes burgueses e latifundiários) está na colheita do seu fracasso definitivo. Lula assentou menos famílias que FHC e Dilma menos que Lula, enquanto à criminalização e repressão à luta camponesa pela terra vem aumentando ao longo dos anos com intervenção direta do Exército e Polícia Federal, em parceria com os pistoleiros do latifúndio. O Inkra também está cumprindo cada vez mais a sua parte servindo como órgão para a identificação de lideranças camponesas que depois hão de ser assassinadas. Essa guerra do velho Estado Brasileiro contra o povo do campo é a mesma desatada nas favelas contra as massas pobres das cidades, assim

como a campanha de criminalização contra nossa juventude combatente.

Junto ao maior desenvolvimento da crise e à instabilidade do governo pela maior rejeição do povo, estão se aprofundando também as contradições no seio das classes dominantes. Aproveitando hipocritamente os recentes escândalos da roubalheira que sempre tem existido, a “oposição” ao governo PSDB-DEM-etc. está defendendo o *impeachment*, quer dizer, tirar legalmente Dilma do governo para ficarem eles. Por outra parte, o governo PT-Kátia Abreu-etc. ao mesmo tempo em que está golpeando o povo de todas as formas, eleva sua gritaria do “perigo de golpe” para tentar desviar a atenção das massas que vem levantando-se cada dia de forma mais contundente. No fundo, o fato de um setor das classes dominantes jogar a culpa no outro não representa mais que um debate no seu seio sobre a forma como elas vão continuar dirigindo o estado em função de manter seu lucro e descarregar a crise no povo.

A crise econômica e política do país tem estado acompanhada nos últimos anos de um desenvolvimento da luta das massas que reflete o descontentamento popular do governo e do conjunto de partidos eleitores, assim como daquelas direções oportunistas de “movimentos sociais” que no campo e na cidade são responsáveis pela cooptação das massas pelo governo, enganando-as com a cantilena de que é o “menos pior” que pode fazer uma “reforma política”. Nas cidades, as massas estão rompendo com as direções pelegas, como foi o caso dos professores públicos do Rio Grande do Sul, e com os disparos anti-povo do governo aos quatro ventos estão se gerando condições que exigem do povo preparar-se para uma greve geral. No campo, a temporária diminuição das lutas camponesas não representa mais que a decomposição do oportunismo governista e a preparação de novas tomadas de terra de forma combativa e independente do Estado, lutas que marcarão novos tempos e abrirão a porta para uma nova etapa da Revolução Agrária. ✖

Protesto do movimento camponês combativo, Rondônia, 09 de abril de 2015



## Viva o 1º de Maio classista e combativo!



Mártires de Chicago, assassinados, pelo estado ianque em 1886, por lutar pela jornada de oito horas e a libertação dos oprimidos.

O 1º de maio é um dia muito especial para o povo e particularmente para os operários e camponeses. O 1º de maio é um dia de comemoração das históricas lutas que em todos os cantos do mundo tem feito tremer os latifundiários e grandes burgueses, e tem atingido grandes conquistas embora também sofrido derrotas parciais, e muito importante, lutas que quando tem conseguido unir-se como uma poderosa torrente revolucionária, tem derrotado os exploradores e opressores construindo uma nova sociedade dirigida pelos operários e camponeses.

Este dia tem a sua origem numa luta dos operários na cidade de Chicago nos Estados Unidos, heróis que verteram o sangue brigando pela redução da jornada de trabalho para oito horas e pela libertação da classe. Em 1886, as organizações operárias da época, muitas filiadas a I Internacional de Marx e Engels, tiraram a decisão de a partir do dia 1º de maio impor a jornada de oito horas e fechar as portas de qualquer fábrica que não concordasse. Essa luta propagou-se em forte movimento, pois a jornada de trabalho de então era de 16 horas.

*“Milhões de trabalhadores passam fome e vivem como vagabundos. Inclusive os mais ignorantes escravos do salário se põem a pensar. Sua desgraça comum lhes faz compreender que necessitam unir-se e o fazem.”*

**Michael Schwab, mártir de Chicago**

A demanda de oito horas se transformou de uma reivindicação econômica dos trabalhadores contra os seus patrões imediatos, em reivindicação política de uma classe contra outra. Na tentativa de sufocar a luta proletária, a burguesia ianque reprimiu violentamente a greve, acionou as tropas da polícia, assassinou vários operários e processou e encarcerou oito dirigentes proletários – quatro foram enforcados, um morreu na prisão, e outros três condenados a prisão perpétua, sendo depois comutadas suas penas. O crime cometido pela burguesia visava destruir o movimento operário. Porém, como disseram os heróis de Chicago, apagaram uma chispa, porém que já tinha virado chamas, e que os capitalistas seriam impotentes de sufocá-las.

Os oportunistas tentam apagar o real conteúdo

combativo e classista desta data, usando-a para defender o governo e fazer propaganda de partidos eleitores, porém, no contexto do atual aprofundamento da crise econômica do imperialismo e da economia brasileira, é necessário continuar o legado dos operários de Chicago que se levantaram de forma decidida contra os seus opressores. Por isso, na atualidade o 1º de maio precisa também ser um dia de luta contra o oportunismo.

Hoje, quando o governo do PT como representante das classes dominantes, grandes burgueses e latifundiários, procura eliminar muitos dos direitos do povo é ainda mais necessário defendê-los, pois os direitos do povo nunca foram presentes de governo nenhum e pelo contrário, assim como se conquistaram ao calor da luta de classes, também hão de defender-se, unindo os operários numa luta classista e combativa numa greve geral. Hoje, quando a reforma agrária da aliança das classes dominantes e os oportunistas está mais fracassada que nunca, e pelo contrário, só está fortalecendo a criminalização e ataques contra o movimento camponês, os camponeses principalmente pobres devem preparar-se para a defesa da suas terras conquistadas e para uma nova onda de tomadas de terras rebelando-se contra as direções oportunistas e fortalecendo a Revolução Agrária.

O dia do 1º de maio é um dia também para comemorar a aliança operário-camponesa, pois sempre que os operários e camponeses lutaram juntos contra as classes dominantes foi que a luta mais avançou, chegando inclusive a derrotá-las e construir sociedades dirigidas pelo e ao serviço do povo, como é o caso da China e a União Soviética no século passado, e como é o caminho que estão percorrendo atualmente as lutas revolucionárias dos povos da Índia, Peru e outros países. Celebrando o 1º de maio classista e antiimperialista, hoje mais que nunca sabemos e defendemos que o Brasil precisa de uma grande revolução! ✖



**Leia,  
divulgue  
e defenda  
o jornal!**

## 06 anos depois do Corte Popular na área revolucionária José Ricardo... A Revolução Agrária avança!

O dia 03 de abril de 2009 concluiu-se o Corte Popular da antiga fazenda Riachão, exatamente um ano depois da libertação de José Ricardo, querida e lembrada liderança camponesa que fora perseguida e criminalizada por sua firmeza ao não se deixar domesticar pelos dirigentes oportunistas do MST e por sua decisão de se manter conseqüente na luta contra o latifúndio. Embora, por sua lamentável morte em um acidente, Ricardo não estivesse pessoalmente no Corte Popular, depois de sua libertação ele mesmo plantou a bandeira da Revolução Agrária na terra da área. Depois de seis anos do Corte Popular a melhor homenagem que os camponeses pobres estão fazendo a esta liderança, assim como a todos os heróis do nosso povo, é o avanço na produção, na organização e defesa da área e na superação de novos desafios.



José Ricardo junto aos camponeses da área que hoje leva seu nome

A produção da área é uma das maiores da região, e segundo alguns membros dos organismos locais do Estado, é a área mais produtiva de Lagoa dos Gatos. São setenta famílias que durante os últimos anos tem mudado radicalmente a paisagem da antiga fazenda do coronel Cordeirinho, transformando os extensos terrenos tomados pelo mato ou o capim em produtivos roçados para a plantação de coentro, alface e todo tipo de verduras, assim como de batata, mandioca, macaxeira, milho, feijão, banana e mais lavouras que estão contribuindo com a alimentação do povo da região.

Ao longo dos últimos seis anos os camponeses tem melhorado imensamente suas condições de vida,

sua alimentação e inclusive muitas famílias tem conseguido construir suas casas nas próprias parcelas. Além disso, todo o imenso avanço da produção sustentado nas próprias forças dos camponeses tem tido vitórias importantes como o ganho de recursos para a construção de cisternas, banheiros e outras obras. Tudo isso seria apenas um sonho se os camponeses não tivessem cortado as terras de forma independente do Inca e ainda estivessem esperando por sua resposta. ⇒



Produção de milho na parcela de Leu e Valdeci, abril de 2015.

### **Aumentar a produção baseados na cooperação!**

*Um dos grandes desafios na Área Revolucionária José Ricardo é unir as forças para elevar ainda mais a quantidade da produção, fazer grupos de ajuda mutua para através da troca de trabalho fazer mais produtivas as parcelas e organizar vendas coletivas para não depender de atravessadores para comercializar as lavouras.*

### **O grupo de ajuda mutua**

*O grupo de ajuda mutua significa que todos juntos trabalharemos a terra. Ninguém explorará os outros, ninguém fará nada sozinho; o produto será de quem produz, ninguém terá pouco e cada um terá o mesmo lucro: todos nós desejamos participar nisto!*

*Poema sobre a cooperação no período da Grande Revolução Cultural Proletária na China.*

## Ler, escrever e interpretar é o desafio da Escola Popular!

É com muita alegria que a Escola Popular Elizabete Teixeira na Área Revolucionária José Ricardo iniciou suas atividades agora no mês de março. São duas turmas de reforço para as crianças, com aulas nas segundas e quarta à tarde e nas terças e quintas pela manhã. À noite, funcionam as aulas de Educação de Jovens e Adultos, com atividades de alfabetização e pós-alfabetização. E a cada quinze dias, temos o cinema do povo, onde há exibição de filmes e documentários.



Aula de alfabetização para camponeses jovens e adultos, março de 2015.

Sabemos que a realidade de nosso município é de que aproximadamente metade da população é analfabeta e que é precário o investimento na educação pública, como se expressa nos baixos salários para os professores e a péssima estrutura principalmente para as escolas do campo. Por isso, a Escola Popular tem se mantido principalmente com o apoio da própria comunidade, desenvolvendo para o seu sustento um roçado de batata, milho e maracujá com o próprio esforço dos professores e estudantes.



Produção de batata da Escola Popular, fevereiro de 2015.

O objetivo da Escola Popular é desenvolver uma escola vinculada aos interesses do povo, que impulsionem os camponeses a lerem, escreverem e interpretar a realidade para transformá-la. Participe e contribua com a escola você também! Tragam seus filhos, venham para as atividades e construa uma escola de novo tipo conosco, mostrando que a organização independente do povo é infinitamente superior à burocracia desse velho Estado. ✊

⇒ Depois do Corte Popular os camponeses tem ganhado muita experiência em dirigir seus próprios assuntos, em tomar sua vida coletiva nas suas próprias mãos. Os trabalhos coletivos são organizados de forma constante cumprindo tarefas que servem para todos e todas. A associação dos camponeses pobres faz de forma frequente assembleias para solucionar os problemas e superar novos desafios, assim como para fazer comemorações da luta e avançar na sua formação política. Outro aspecto significativo é a constância na Escola Popular para a alfabetização de Jovens e Adultos, assim como reforço para crianças, que mesmo com muitas dificuldades de estrutura e econômicas continua funcionando com a perseverança e ânimo dos alunos.



Trabalho coletivo para a limpeza do açude, dezembro de 2014.

Depois do frutífero, mas pequeno caminho percorrido, ainda falta muito por caminhar. Como a própria experiência tem demonstrado, os camponeses pobres não podem esperar de mãos cruzadas soluções dos organismos do Estado e prefeituras falidas, é necessário aumentar a organização e mobilização sabendo que a força coletiva é superior a força individual isolada, e que nossos problemas só vão solucionar-se de boa forma numa nova sociedade onde o povo dirija tudo para o seu benefício, nova sociedade à qual só chegaremos avançando ainda mais na Revolução Agrária cortando todas as terras do latifúndio.



Famílias estão construindo suas casas nas suas parcelas. Abril de 2015.

## Corte Popular na área revolucionária Renato Nathan

A antiga Fazenda Lajeiro, no município de Messias - AL, cujas terras atualmente fazem parte da Área Revolucionária Renato Nathan, há aproximadamente 8 anos se encontrava abandonada e dominada pelo tráfico e pela violência, deixando amedrontadas pessoas que passavam ou moravam no entorno.



Produção de macaxeira na área revolucionária Renato Nathan.

Em 2007, cerca de 100 famílias de camponeses pobres organizaram-se sob o caminho da Revolução Agrária e decidiram ocupar e colocar aquelas terras para produzir e assim o fizeram. Desde então, com muito trabalho e suor, e se apoiando uns nos outros foram tornando esta área num centro produtor de alimentos. No Lajeiro se produz macaxeira, maracujá, milho, feijão e muitas outras lavouras.

A permanência nas terras tem sido possível pela resistência dos camponeses contra a falida usina Utinga Leão, que mesmo que não pode comprovar o título dessas terras tem ao seu favor ao judiciário. Após inúmeras resistências, fechamentos de BR e audiências na Vara Agrária, em 2012 foi concluída uma parte do Corte Popular, dividindo democraticamente as terras entre as famílias camponesas. Até uma ponte foi construída pelas mãos dos próprios camponeses. Famílias que residem próximas à área passaram a poder lavar sua roupa e louça num rio limpo e bem cuidado, também frequentar o local para passear sem medo da violência que existia há anos atrás.



Produção de galinhas e patos na área revolucionária Renato Nathan.



Construção de Ponte.

No mês de abril de 2015 começou o Corte Popular para expandir ainda mais a área dividida, nas terras onde os camponeses vem produzindo. Existe um grande entusiasmo no povo do Lajeiro, pois com certeza a divisão e repartição da terra de forma independente do Estado impulsionará ainda mais a produção, assim como a organização dos camponeses para a direção da sua comunidade.

O caminho da Revolução Agrária, tomando e cortando todas as terras do latifúndio e distribuindo para todos os camponeses que vivem e plantam nela, têm demonstrado ser o único capaz de destruir o sistema latifundiário e construir uma Nova Democracia a partir do campo.



Produção de abacaxi na área revolucionária Renato Nathan.

### Canção da foice

Levanta-te, camponês!  
 Prossegue no teu caminho.  
 Não te deixes confundir!  
 Algum dia hás de morrer!  
 Ninguém pode te ajudar.  
 Terás de te erguer sozinho.  
 Prossegue no teu caminho.  
 Levanta-te camponês!

**Bertolt Brechet**

## É possível nascer limões em pés de laranja? Como fazer enxertos...

Sim! É possível através de um dos métodos de propagação de plantas mais utilizados na atualidade: o Enxerto. Ele possibilita cruzar características de duas ou mais plantas que sejam da mesma família para criar outra planta mais resistente, produtiva, de porte menor, com frutos de sabor diferenciado, mais precoce, transformar plantas estéreis em produtivas e restaurar plantas atacadas por pragas ou doenças.

Ou seja, a enxertia dá origem a uma planta dividida em duas partes. A primeira é o enxerto, que produz os frutos da variedade desejada. E a segunda é o porta-enxerto, responsável por fornecer a planta com água e nutrientes. É como um transplante de órgãos entre membros de uma família, no caso a Rutacéa. Os tecidos das plantas enxertadas não se unem totalmente a outra parte. Cada planta guarda sua própria particularidade. Mas a seiva circula entre elas, permitindo-lhes uma vida comum.

O principal uso dessa técnica é dar um fruto diferenciado e de maior qualidade, com o propósito de juntar as melhores características das duas plantas numa só!



Enxerto de Laranja Bahia na parcela de Naldo e Rosa. AR José Ricardo.

### As vantagens de enxertar espécies para cultivo são:

- A redução no tempo de crescimento, visto que é muito lento o desenvolvimento da semente à planta produtiva. Então se faz um intervalo bem menor ao enxertar já em uma planta madura, entrando em produção precocemente e com mais regularidade.
- A adaptação aos diferentes tipos de solos e umidades, sensibilidade a pragas e estresses (sim, plantas também sofrem estresse!).
- Maior desempenho na produção nas interações das duas partes, como já foi dito, quanto ao fornecimento de água, nutrientes, crescimento e qualidade dos frutos após colheita.
- Cultivos em regiões onde em condições normais não aconteceriam, seja por condições climáticas, seja pela presença de pragas.

### Veja as principais técnicas:

#### 1. Técnica de borbulha

Cítricos (laranja, tangerina e limão-cravo)  
 Quanto tempo demora para vingar - Um mês



a - Com um canivete, corta-se um pedaço da casca do enxerto, a borbulha. Faz-se outro corte de iguais dimensões no porta-enxerto para acolher a borbulha. Encaixa-se a borbulha no galho receptor de maneira bem delicada, com a gema virada para cima.



b - Em seguida, se faz a amarração com um plástico para evitar a entrada de ar e água. A amarração deve ser feita a mais ou menos 20 cm do solo. É preciso tirar todos os brotos do cavalinho para ele não se sobrepor à enxertia.

#### 2. Técnica de garfo

Vinhedos e hortaliças como tomate



a - O enxerto e o porta-enxerto precisam ser do mesmo diâmetro, porque o primeiro se encaixa no segundo. Corta-se o garfo (que é o enxerto) de maneira bem precisa, na forma de V, e ele é encaixado no porta-enxerto. Uma das desvantagens dessa técnica é que o porta-enxerto não pode ser muito velho.



b - Com o garfo dentro do porta-enxerto, se amarra com uma espécie de corda. Deve-se cortar todos os galhos do porta-enxerto, deixando só dois ou três, para deixar o enxerto "respirar", caso a técnica seja feita no campo.

### Fontes:

<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/como-sao-feitos-enxertos-plantas-553225.shtml>  
<https://inforagro.wordpress.com/2010/08/24/enxertia/>  
<http://diariodebiologia.com/>

## 09 de abril: Dia dos heróis da luta pela terra



Companheiro Renato Nathan.

Nos últimos anos no governo do PT, têm aumentado às perseguições e os brutais assassinatos as principais lideranças camponesas. Porém o sangue desses companheiros e companheiras segue regando a luta do povo pelo seu pedaço de chão. Por isso, no dia 09 de abril, celebramos o dia dos mártires da luta pela terra e tomamos como exemplo as suas vidas de inteira dedicação ao povo, de persistência na luta contra o latifúndio e espírito de heroísmo.

Renato Nathan, desde muito jovem se dedicou a luta revolucionária. Deu aulas na Escola Popular, organizou o corte popular das terras para os camponeses e tornou-se uma grande liderança camponesa no Estado de Rondônia. No dia 09 de abril de 2012, foi covardemente assassinado pela polícia em conluio com o latifúndio em Jacinópolis (RO). Renato tinha 28 anos, deixou a esposa e uma filha de três anos. Cleomar Rodrigues de Almeida foi um dos mais destacados dirigentes da Liga dos Camponeses Pobres do Brasil. Nasceu no norte de Minas, às margens do Rio São Francisco e passou a infância na roça. Quando jovem, no início dos anos de 1980, como muitos camponeses, partiu para São Paulo, para trabalhar de operário na construção civil. Ao retornar para Pedras de Maria da Cruz (MG), junto com sua companheira Dira, engajou-se na luta pela terra. No dia 22 de outubro de 2014, apenas alguns dias após denunciar a violência do latifúndio durante audiência com o Ministério Público, foi assassinado com tiros pelas costas por pistoleiros na porteira que dá acesso à Área onde estava acampado com 35 famílias, desde 2008, onde trabalhava e vivia.

Aqui em Lagoa dos Gatos, o companheiro José Ricardo Rodrigues, mais conhecido como Zé Ricardo, coordenador da Liga dos Camponeses Pobres,



Companheiro Cleomar Rodrigues.

permaneceu mais de três anos preso injustamente. Seu maior crime contra esse velho Estado foi de lutar para que os camponeses que vivem e trabalham na terra tivessem o direito de tê-la. Em 09 de agosto de 2008, infelizmente morreu tragicamente em um acidente de moto. Seu exemplo de abnegação, assim como o de Renato Nathan, Cleomar Rodrigues e de tantos outros camponeses, quilombolas, indígenas e lideranças assassinados pelo velho Estado e pelo latifúndio viverá no coração do povo, que já está mostrando na luta que o sangue derramado nunca foi, nem será em vão.



Companheiro José Ricardo.

## Preparemos a comemoração dos vinte anos da Batalha de Santa Elina!

A fazenda Santa Elina de 18 mil hectares fica no município de Corumbiara-Rondônia, a da igual forma como os outros imensos latifúndios da região estava protegido fortemente por agentes do exército junto a sanguinários jagunços. A conquista desta terra exigia combatividade, que de fato foi demonstrada por 600 famílias que guiadas sob uma linha oposta ao latifúndio de forma decidida ocuparam a fazenda. Porém, as forças armadas do latifúndio e o velho Estado foram avisadas pela direção do MST de Rondônia a qual delatou ao governo Estadual inclusive nomes dos companheiros que estariam liderando a mobilização.



Comemoração dos 16 anos da luta no local da batalha de Santa Elina.

A Batalha de Santa Elina aconteceu o dia 09 de agosto de 1995 e representa um marco da história da luta camponesa pela terra, pois significou uma clara demarcação dos dois caminhos do movimento

camponês brasileiro, o velho movimento oportunista e o movimento camponês combativo e revolucionário. As forças armadas ao serviço do latifúndio com a ajuda do oportunismo fizeram um massacre que decorreu na morte de 16 pessoas, 7 desaparecidos e mais de 200 companheiros com fortes sequelas. Não foi maior o massacre por conta da heroica resistência dos camponeses que se defenderam com paus, pedras e espingardas de caça.

Nessa ocasião os camponeses não conseguiram se manter na ocupação, mas tiveram uma importante lição: a necessidade de combater o latifúndio e o oportunismo de forma inseparável. A direção do MST em Rondônia foi totalmente desmascarada e em meio da luta se consolidou a linha revolucionária e combativa do movimento camponês. Finalmente, no ano de 2010, depois de outras tentativas, centenas de camponeses dirigidos pela Liga dos Camponeses Pobres (LCP) fizeram uma grande homenagem para todos os heróis da batalha de Santa Elina, conquistaram a terra e destruíram o latifúndio pelo qual lutaram!



Mobilização do CODEVISE e a LCP para retomar Santa Elina, 2010.

## Movimento Feminino Popular e Escola Popular estão organizando projeto de costura

Na área revolucionária José Ricardo, o Movimento Feminino Popular (MFP) junto à Escola Popular está organizando a cooperação das mulheres camponesas da área através de um projeto de costura.

Do projeto estão participando aproximadamente quinze mulheres, e já está perto de começar as aulas onde irá apoiar uma professora transmitindo seus conhecimentos.

Com o apoio da Liga dos Camponeses Pobres, as camponesas conseguiram a sua disposição quatro máquinas profissionais, e estão preparando a estrutura necessária para montar a oficina através de trabalho coletivo.

O projeto também conta com o apoio da formadora de EJA de Lagoa dos Gatos, Geovania, que nas últimas semanas vem oferecendo valiosas

contribuições logísticas e no planejamento.

O projeto de cooperação já está servindo ao fortalecimento do Movimento Feminino Popular e promete ser mais uma vitória na defesa da terra e a Revolução Agrária.



Reunião de planejamento do projeto de costura, abril de 2015.

## Jovens visitam a Área Revolucionária José Ricardo e realizam curso sobre Revolução Chinesa

Durante uma semana do último mês de janeiro, foi realizado um curso de formação sobre a Revolução Chinesa, organizado pelo MEPR e a Escola Popular Elizabete Teixeira, na Área Revolucionária José Ricardo, Lagoa dos Gatos (PE). Vinte jovens provenientes de cidades da região participaram das diferentes atividades que foram organizadas sob a necessidade de vincular a juventude combatente com os camponeses e a Revolução Agrária, assim como ligar a teoria à prática revolucionária.

A primeira atividade da jornada, que tinha começo às 5h30min, era a atividade física coletiva. Depois do café-da-manhã realizavam-se diversas atividades produtivas na área: trabalho coletivo para limpar o açude, construção de cisterna, limpeza de mato e plantação. Os participantes do curso também tomaram parte na realização das tarefas domésticas (cozinha, limpeza, etc.) que contaram com o importante apoio dos companheiros da área. Tudo isto foi uma grande aprendizagem, para os camponeses e os jovens da cidade, da força da organização e do trabalho coletivo.



Logo após o almoço começavam os estudos teóricos com foco nas importantes lições da Revolução Chinesa que eram complementados com filmes sobre o mesmo tema. Durante a tarde foram realizadas várias atividades destinadas a construir laços entre os companheiros da área e os que chegaram da cidade: visitas às casas, jogos de futebol e oficinas com as crianças. É muito importante destacar a reunião do Movimento Feminino Popular (MFP) na qual houve um



debate sobre a necessidade das mulheres tomarem parte da direção das lutas do povo do campo e da cidade.

Na última noite, teve uma animada fogueira de confraternização onde também foi realizada uma peça em homenagem ao companheiro Cleomar. Vários companheiros da área e do MEPR fizeram falas ressaltando o exemplo dos companheiros Cleomar, José Ricardo, Renato e todos os heróis de nosso povo. Assim



como, denunciaram fortemente o governo fascista de Dilma-PT e o Estado burocrático-latifundiário brasileiro que estão aplicando uma política de perseguição, criminalização e extermínio dos lutadores do povo, como é o caso dos assassinatos e torturas contra lideranças e ativistas da resistência camponesa, assim como da juventude combatente das cidades, particularmente contra o MEPR e companheiro Igor Mendes, que encontra-se preso há cinco meses no Rio.

Ao término do curso, os estudantes saíram animados e mais convictos da necessidade de servir ao caminho da revolução agrária, como parte da estratégia da revolução brasileira. Saímos com o indicativo da realização de um novo curso voltado para os jovens camponeses da área sobre o "Nosso Caminho" da Liga dos Camponeses Pobres. Sem dúvida essa atividade reafirmou as nossas experiências de luta do campo e da cidade e a necessidade de cada vez mais desenvolvê-las como uma grande torrente revolucionária unificada, onde a Revolução Agrária tem uma importância fundamental.

## Revolução Agrária no Brasil\*

PA: camponesas celebram o 8 de Março



Na manhã de 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher Proletária, cerca de 250 camponesas e camponeses da Área Revolucionária Osmir Venuto da Silva participaram do ato organizado pela Liga dos Camponeses Pobres (LCP) em Xinguara, distrito de Rio Vermelho, no Pará.

Como parte das atividades do dia, o Movimento Feminino Popular (MFP) realizou uma apresentação teatral sobre a Guerrilha do Araguaia. Mais de 450 pessoas, entre ativistas e moradores da região, assistiram a peça.

Os camponeses cuidaram de tudo: prepararam o barracão para a apresentação, confeccionaram faixas e bandeiras, organizaram a venda de sorvete, 'geladinho', cachorro-quente, suco e pipoca. Também foram confeccionadas camisetas e lenços com estampas do movimento, vendidos aos apoiadores.

"A preparação foi precedida de muitas reuniões de planejamento e estudo entre as companheiras, trabalho que já vem sendo desenvolvido desde antes da tomada da área no ano de 2014. O MFP tem exercido papel destacado, tanto de mobilização como na organização do acampamento. O envolvimento das pessoas com o ato foi muito grande. Muitos dizem que 'nunca viram coisa igual'. As companheiras estão muito empolgadas com o movimento. Na vila a reação foi muito boa. Recebemos apoio de muitos moradores, pequenos comerciantes e professoras", informam as camponesas em relato enviado à redação do AND.

Triângulo Mineiro: retomada de latifúndio

Em 14 de março, 70 famílias camponesas organizadas pela Liga dos Camponeses Pobres retomaram as terras da Fazenda São José da Boa Vista, uma área de 1.200 hectares no município de Campina Verde, no Triângulo Mineiro.

Trata-se de uma luta histórica. Em janeiro de 2010, as 70 famílias realizaram a primeira tomada da

fazenda. Na ocasião, o latifundiário Francisco Jacinto Barcelos abandonou todo seu rebanho bovino por mais de um ano. Ele dizia estar disposto a vender as terras, mas afirmava que o "Incra não mostrava interesse" em comprá-las para fins de reforma agrária. A partir de 2012, os camponeses foram alvo de três tentativas de despejo e sempre resistiram, permanecendo em uma área vizinha.

Nos últimos anos, as terras da fazenda foram objeto de arrendamento por um dono de redes de supermercados local que abateu e comercializou todo o gado que estava na fazenda e, por fim, alugou para um terceiro.



Após a retomada da São José da Boa Vista pelos camponeses, em apenas um dia e meio, através de trabalho coletivo, todos os barracos foram erguidos, a cozinha coletiva e outras tarefas do acampamento foram organizadas.

Imediatamente, uma comissão do acampamento se dirigiu para Belo Horizonte, onde cobrou providências do Secretário de Estado de Desenvolvimento Agrário, Glênio Martins, que se mostrou interessado em solucionar a questão da terra para os trabalhadores.

Em 16 de março, os camponeses informaram a redação de AND que homens apresentando-se como policiais, mas sem portarem identificações, estiveram na área. Os camponeses também reafirmaram sua decisão de permanecer e produzir nas terras retomadas.

*Vamos fazer revolução de verdade  
tomar a propriedade  
resistir e ocupar*

*Não desanime meu amigo e minha amiga,  
eu tô ligado na Liga  
falta você se ligar...*

**Forró. Autor: Olho de vidro**